

**ENGLISH FOR SPECIFIC PURPOSES:
FUNDAMENTOS DO ENSINO DE INGLÊS PARA FINS
ESPECÍFICOS**

Márcio Luiz Corrêa Vilaça

RESUMO:

Este artigo discute os fundamentos do ensino de inglês para fins específicos (ESP- English for Specific Purposes). O objetivo do trabalho é proporcionar ao leitor uma visão geral da área, contextualizando esta abordagem de ensino, apresentando características centrais, apontando possíveis divisões e analisando o papel da análise de necessidades no desenho de um curso de ESP.

Palavras chave: English for specific purposes, análise de necessidades, princípios

ABSTRACT:

The article discusses the fundamentals of teaching English for Specific Purposes (ESP). It aims at providing readers with an overview of the field, by contextualizing this approach of English Teaching, presenting key characteristics, pointing out possible divisions, and analyzing the role of *need analysis* in designing an ESP course.

Keywords: English for specific purposes, need analysis, principles

1- Introdução

Por que estudar inglês? Respostas para esta pergunta são bastante diversas, afinal a língua inglesa tem sido frequentemente apontada como

língua global, língua internacional, língua franca, posições que historicamente já foram ocupadas pelo Latim e pelo Francês. Holden (2009, p.13) aponta que:

Hoje, o inglês talvez seja o principal exemplo de um idioma global. É usado para transmitir informações em áreas como ciência e tecnologia, nas artes e no mundo do trabalho. É por isso que os pais ficam tão interessados em que seus filhos o aprendam. Os alunos também percebem que o inglês é mais que uma matéria escolar: é importante para o futuro sucesso deles.

Em geral, a aprendizagem deste idioma aparece relacionada a quatro tipos de fatores: educacionais, profissionais, integrativos (para interação com outras pessoas) e de recreação (por interesses como lazer, viagens...). Em alguns casos, vários destes fatores podem contribuir para a motivação ou necessidade da língua inglesa. Dentre eles, no entanto, questões profissionais tendem a ter maior visibilidade.

O inglês pode contribuir de formas variadas para a formação acadêmica em diversas áreas. No caso da graduação, a necessidade de leitura de literatura especializada em língua inglesa é fator importante para alguns cursos, tais como engenharia, medicina, informática, entre outros, já que muitos livros, sites e softwares estão disponíveis nesta língua. Na pós-graduação, tende ser ainda maior a necessidade de leituras de textos em língua estrangeira. No caso dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), a prova de leitura em língua estrangeira, chamada muitas vezes de *prova de proficiência* ou *prova de inglês instrumental* é parte do processo seletivo¹. Neste caso, geralmente o inglês se revela como opção popular ou até mesmo necessidade já que, por exemplo, as opções normalmente não são muitas.

A língua inglesa também tem a sua importância salientada no mundo profissional, fato abordado com razoável frequência em reportagens, muitas vezes em cadernos de jornais e sites destinados a empregos e negócios. O inglês pode ser um requisito para pleitear uma vaga de emprego ou como fator de impacto positivo significativo para a empregabilidade. Em outras palavras,

¹ As línguas mais comuns para este tipo de prova são inglês, espanhol, francês, italiano e alemão. Isto, em parte, depende do impacto da língua para a área de estudo.

mesmo quando não exigido, o conhecimento de língua inglesa pode ser um diferencial na concorrência por uma vaga. Isto, no entanto, está longe da generalização exagerada de que o inglês é fator indispensável para um bom emprego.

A internet é outro fator que ampliou a presença e, conseqüentemente, a importância da língua inglesa nas duas últimas décadas. Se na década de oitenta e no início da década de noventa o contato com a língua inglesa era reduzido, a popularização da internet a partir do fim da década de noventa e o que poderíamos chamar de “explosão da internet” (GABRIEL, 2010) nos anos 2000 ampliou significativamente a proximidade da língua inglesa. Hoje é fácil ler, escrever, ouvir e falar em inglês na internet, no sentido em que oportunidades não faltam. Se a dificuldade de viajar para o exterior e a dificuldade de conversar em língua inglesa já foi argumento favorável ao ensino que privilegiasse a leitura, hoje este argumento perde significativamente a sua força, já que a internet possibilita, além de uma vasta gama de textos escritos, a comunicação oral de forma síncrona.

Os últimos anos testemunharam a grande expansão da internet (GABRIEL, 2010), reduzindo fronteiras e possibilitando que diferentes povos, culturas e, conseqüentemente, línguas, antes distantes, ficassem à distância de menos de um metro entre o usuário e a tela de um dispositivo eletrônico. Holden (2009, p. 15) aponta esta questão ao afirmar que “hoje, porém, em função de o inglês estar tão amplamente disponível na internet e pelo fato de seu uso ter se tornado uma realidade – e até mesmo uma exigência- para tantas pessoas, é muito mais fácil ver a conexão entre o que é realizado em sala de aula e o uso do idioma lá fora”.

A aproximação de grandes eventos internacionais no Brasil, especialmente a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, deve ter um impacto significativo na área de ensino de línguas estrangeiras, tanto em termos de cursos quanto na produção de materiais didáticos. Com isso, uma área em especial pode ter a sua visibilidade ampliada: o ensino de inglês para fins específicos.

2- Inglês Geral: o inglês sem fins específicos

Antes de discutir o ensino de inglês para fins específicos, é importante tratar da abordagem de ensino de inglês mais empregada: o inglês para fins gerais.

É fácil constatar hoje uma grande diversidade de cursos livres de língua inglesa, com diferentes metodologias, voltados para públicos variados. Apesar desta diversidade, a maioria dos cursos promove o ensino do que chamamos de *General English* (Inglês Geral), também denominado na literatura especializada de *TENOR* (*Teaching of English with No Obvious Reason*), que traduzido literalmente para o português significa *ensino de inglês sem nenhuma razão óbvia*.

O termo pode parecer estranho, já que, conforme já exposto, não é difícil encontrar razões para o estudo da língua inglesa neste mundo cada vez mais globalizado e tecnológico. No entanto, ele se refere mais diretamente ao fato de não haver, nesta compreensão, uma motivação concreta e específica para o estudo do inglês. Em outras palavras, o estudante se matricula (ou é matriculado pelos pais, empregadores, entre outros) em um curso sem a identificação prévia de uma necessidade específica real, que nitidamente justifique a aprendizagem da língua inglesa. Assim, considera-se que o domínio do inglês será útil, mas não há uma justificativa ou uma motivação mais delimitada ou emergencial.

Em cursos de inglês geral, as quatro habilidades linguísticas (leitura, escrita, fala, audição) devem ser desenvolvidas, já que integram o desenvolvimento da competência comunicativa. No entanto, por fatores diversos, é comum que as habilidades orais – em especial a fala (*speaking*) – sejam metodologicamente privilegiadas, mesmo quando o seu uso real é menos frequente. O vocabulário a ser estudado deve ser abrangente, de forma a possibilitar bom nível de fluência. Em geral, atividades comunicativas diversas, escritas e orais, tendem a simular situações discursivas quotidianas tais como *apresentar-se, fazer compras, fazer convites, relatar acontecimentos passados, descrever habilidades*, entre muitas outras. Os temas abordados

também são bastante variados, incluindo, por exemplo, educação, família, emprego, férias, esportes, música, tecnologia.

Como resultado, é fácil constatar uma grande similaridade entre conteúdos em diferentes materiais didáticos. Na prática, isto tende a resultar em cursos longos, que muitas vezes não são terminados pelos por falta de motivação, necessidades mais emergenciais, dificuldades de horários, entre outros fatores.

Convém apontar aqui que este trabalho não pretende desqualificar as diferentes formas de ensino da língua inglesa, mas na verdade tratar de fundamentos de uma abordagem ainda desconhecida de muitos os professores em serviço e em formação.

3- O que é Inglês para fins específicos?

Ao contrário da forma de ensino discutida na seção anterior, o ensino de inglês para fins específicos (***English for Specific Purposes***, mais comumente chamado pela sigla **ESP**) caracteriza-se, como o próprio nome indica, por um ensino baseado em necessidades reais (ou previstas) de aprendizagem e comunicação em língua inglesa (JOHNS e PRICE-MACHADO, 2001). Duas palavras ajudam a compreender esta modalidade de ensino: *necessidade* e *especificidade*. O aluno estuda o inglês com um foco específico para as suas necessidades presentes ou futuras. Dudley-Evans (2004, p.131) afirma que este ramo de ensino de inglês se pauta na análise das necessidades dos alunos ao apontar que uma pergunta central é “ *O que os alunos precisam fazer com o inglês?*”²

Desta forma, a aprendizagem está diretamente relacionada ao uso pretendido da língua inglesa. Em outras palavras: “o que se busca com o ESP é a preparação do aluno para que ele utilize este idioma como instrumento para a realização de tarefas específicas que lhe são necessárias” (VILAÇA, 2003, p. 57).

Para fins comparativos, convém apontar que, enquanto o *General English* engloba, de forma abrangente, o desenvolvimento das quatro

² What do students need to do with English?

habilidades linguísticas por meio de estudos estruturais, lexicais e comunicativos gerais, no ESP, o ensino prioriza habilidades e conhecimentos delimitados com base no levantamento das necessidades dos alunos. Alguns casos de cursos de inglês para fins específicos são: *Inglês Comercial* (geralmente chamado de *Business English*), *Inglês para Secretárias*, *Inglês para Leitura*, *Relatórios em Inglês...*

O ESP não deve ser entendido como um método de ensino (como, por exemplo, o gramática-tradução ou o audiolingual), mas como uma abordagem que orienta-se pelo ensino baseado no aprendiz e nas suas necessidades. Isto significa que a identificação das necessidades dos aprendizes desempenha papel central no ESP.

O ESP surge como ramo de ensino de inglês como língua estrangeira ocorreu no final dos anos 60 (WATERS, 1988). O ESP, segundo Bloor e Bloor (1986), está ligado especialmente ao ensino de Inglês Comercial (***Business English***).

Em trabalho anterior (VILAÇA, 2003), aponte que, no Brasil, o ESP é, geralmente, chamado de *Inglês Instrumental*, uma vez que o idioma é usado como um instrumento necessário ou auxiliar para a obtenção de um fim. O inglês pode, por exemplo, ser um instrumento para que o estudante possa ter acesso à literatura acadêmica especializada. Convém salientar, no entanto, que o termo *Inglês Instrumental* tem sido empregado predominantemente para disciplinas ou cursos de inglês para leitura. Logo, embora o significado do termo seja abrangente, o seu uso tem sido mais restrito. Disciplinas denominadas *inglês técnico* também são uma forma de ensino de inglês para fins específico. Em geral, esta denominação busca enfatizar que o ensino de inglês está diretamente voltado para a área de atuação profissional.

Pesquisadores costumam dividir o ESP de acordo com a natureza da necessidade. Robinson (1991) apresenta o ESP dividido em duas áreas abrangentes:

- ✓ Inglês para fins ocupacionais – *English for Occupational Purposes*
– EOP

- ✓ Inglês para fins Acadêmicos – *English for Academic Purposes* – EAP

Esta divisão nem sempre é clara ou exclusiva. Por exemplo, o estudo estratégias de leituras para fins acadêmicos pode ser útil também para leituras profissionais. Não se trata, portanto, de competências restritas. Dessa forma, é possível considerar que a divisão se refere mais diretamente à motivação inicial para o estudo da língua.

Robinson salienta que muitas siglas são empregadas na área para definir as características mais específicas de programas de ESP, fato facilmente constatável no estudo da literatura. O quadro a seguir apresenta algumas das siglas empregadas.

Quadro 1 – Algumas siglas empregadas em ESP	
Sigla	Significado
EAP	English for Academic Purposes
EBE	English for Business and Economics
EBP	English for Business Purposes
EEP	English for Educational Purposes
EGAP	English for General Academic Purposes
EGP	English for General Purposes
ELP	English For Law Purposes
EPP	English for Professional Purposes
ESAP	English for Specific Academic Purposes
ESP	English for Specific Purposes
ESS	English for Social Sciences
EST	English for Science and Technology
LSP	Language for Specific Purposes

O ensino de língua inglesa para fins acadêmicos é denominado na literatura especializada de EAP (*English for Academic Purpose*). O EAP aparece muitas vezes subdividido em:

✓ Inglês para fins acadêmicos específicos - *English for Specific Academic Purpose* - **ESAP**

✓ Inglês para fins acadêmicos gerais – *English for General Academic Purpose* - **EGAP**

No primeiro caso, o foco do ensino está muitas vezes relacionado à área específica de formação ou atuação acadêmica, tais como linguística, engenharia, eletrônica, economia, medicina. No segundo, inglês para fins acadêmicos gerais, habilidades que podem ser importantes para diferentes áreas são ensinadas, tais como elaborar gêneros específicos (relatórios, resumos, resenhas ...), apresentar oralmente trabalhos acadêmicos, redação acadêmica, entre muitas outras possibilidades.

4- As necessidades: um fator central

Conforme já exposto, o ESP caracteriza-se predominantemente pelo ensino de inglês com foco nas necessidades dos alunos (DUDLEY-EVANS, 2004). A literatura especializada, por vezes, apresenta possíveis subdivisões das necessidades: necessidades (needs), carências ou fraquezas (lacks, weakness) e desejos(wishes).

As necessidades podem ser compreendidas como o que o aluno objetivamente precisa aprender na língua-alvo, para que possa empregá-la em situações futuras. As necessidades podem ser identificadas e delimitadas por meio de habilidades linguísticas, competências, funções comunicativas, tópicos lexicais, entre outros fatores. Elas são os motivos(as razões) e as motivações³ para o estudo da língua inglesa, podendo variar por uma série de fatores. Há

³ O jogo de palavras aqui envolvendo motivos e motivações é intencional, estando a primeira relacionada à razão real da aprendizagem.

diferentes formas de análise de necessidades, que incluem entrevistas, questionários, análise de materiais didáticos, pesquisa em campo, análise de situações comunicativas, entre outros.

A diferença entre o domínio presente do aluno na língua inglesa e o domínio pretendido é o que chamado de carência ou fraqueza. Em síntese, trata-se da lacuna (gap, em inglês) entre o momento presente e o desenvolvimento das competências e habilidades identificadas por meio da análise de necessidades.

Assim, o ensino idealmente deve contemplar as carências (ou fraquezas, dependendo do autor) dos alunos no sentido que suas necessidades e seus desejos sejam atendidos. Examinemos alguns exemplos.

Um falante com bom conhecimento gramatical da língua inglesa pode necessitar de vocabulário para uma área profissional ou acadêmica específica. Este vocabulário pode não ter sido contemplado durante o estudo de inglês geral, mesmo em cursos extensos, o que é bastante comum na área de inglês para fins profissionais. Falantes avançados da língua inglesa normalmente não se sentem seguros ao precisar tratar de assuntos políticos, religiosos, jurídicos e financeiros nesta língua. Nestes tópicos, é possível perceber a necessidade de léxico mais especializado. Afinal, o vocabulário da área profissional específica, não apenas os termos técnicos, em geral, não é contemplado em livros didáticos (com fins gerais). Por este motivo, podemos encontrar obras com foco em vocabulário para áreas específicas, assim como livros, por exemplo, para inglês comercial ou para informática. Nestes casos usados como exemplos, o estudo da língua inglesa por anos pode não produzir resultados devidamente satisfatórios para as necessidades e usos específicos.

Isto no, entanto, não deve conduzir a uma confusão frequente de que o ESP seja um curso de inglês para alunos para usos profissionais da língua, voltados para alunos avançados. O inglês para fins específicos pode incluir este tipo de curso, mas não pode ser reduzido a isso. Dependendo da natureza da necessidade, cursos de ESP podem ser voltados por exemplo, para iniciantes, para alunos intermediários, para professores que necessitem desenvolver ou aperfeiçoar uma habilidade linguística específica.

O quadro a seguir ilustra algumas formas de categorizações de cursos de ESP com base na natureza básica da necessidade:

Quadro 2 – Alguns tipos de especificidades de cursos de ESP	
Tipo de Necessidade	Exemplo
Habilidade linguística	Foco em uma habilidade específica (<i>speaking, reading, writing, listening, translation</i>)
Vocabulário especializado	Vocabulário de saúde, informática, administração ...
Gêneros discursivos específicos	Elaboração de relatórios, resumos, resenhas, artigos, contratos ...
Funções profissionais ou ocupacionais	Inglês para negociação, inglês para vendas, inglês para viagens ...
Áreas profissionais	Inglês para Médicos, Taxistas, Advogados, Secretárias...

Outro fator importante refere-se aos desejos dos alunos. Neste caso, em geral, trata-se predominantemente de motivações intrínsecas dos alunos relacionadas à aprendizagem da língua inglesa, independente da real necessidade de uso linguístico. Em outras palavras, os desejos apresentam natureza fortemente subjetiva.

5 – Considerações finais:

Este artigo teve por objetivo apresentar um quadro geral do ensino de Inglês para fins específicos, salientando a sua importância para o desenvolvimento mais objetivo de competências em língua inglesa para finalidades mais diretamente relacionadas a necessidades reais dos aprendizes. Buscou-se também abordar de forma concisa a diversidade de tipos de cursos possíveis dentro da abordagem ESP.

Se, por um lado, é fácil encontrar justificativas favoráveis a esta abordagem de ensino da língua inglesa, duas questões motivaram a

elaboração deste trabalho: a ainda pequena quantidade de cursos voltados para fins específicos e a necessidade de reflexões sobre ESP na formação de professores de língua inglesa. Embora a quantidade de cursos de ESP tenha sido ampliada, especialmente nas faculdades e universidades, ainda são poucas as opções de cursos especializados em cursos livres. É fato bastante nítido que o ensino de inglês para leitura, por exemplo, é realizado predominantemente nas universidades. Neste contexto, as disciplinas de inglês para fins específicos são predominantemente ofertadas em cursos de graduação (geralmente denominadas de *Inglês Técnico* e *Inglês Instrumental*) em diversas áreas, como na preparação para cursos de pós-graduação (em nível *stricto sensu*, mais comumente).

A formação de professores para ESP também requer um olhar mais aprofundado. É fácil constatar que muitos graduandos em Letras e professores em serviço pouco conhecem esta abordagem de ensino. Muitas vezes as discussões e práticas relacionadas ao ESP ficam demasiadamente restritas à oficinas e minicursos em eventos acadêmicos ou profissionais, quando poderiam e deveriam ser mais diretamente integradas ao currículo como elemento constituinte da formação de professores.

Por fim, convém apontar outro aspecto que merece mais atenção: os materiais didáticos para esta abordagem de ensino. No entanto, esta discussão foge ao escopo deste trabalho, devendo ser abordada em trabalho específico.

Referências Bibliográficas

BLOOR, M. & BLOOR, T. *Languages for specific purposes: practice and theory*. CLCS Occasional Paper No. 19, Autumn 1986.

DUDLEY-EVANS, T. English for specific purposes. IN: CARTER, R. e NUNAN, D. [2001] *Teaching English to speakers of other languages*. Cambridge: Cambridge, 2004.

HOLDEN, Susan. O ensino da língua inglesa nos dias atuais. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2009.

JOHNS, A. M. e PRICE-MACHADO, D. English for Specific Purposes: tailoring courses to student needs – and to the outside world. IN: CELCE-MURCIA, M. Teaching English as a second or foreign language. Third Edition. London, Heinle Heinle – Thomson Learning, 2001.

HUTCHINSON, T. and WATERS, A. *English for Specific Purposes: A Learning-Centred Approach*. Cambridge University Press, 1987.

JORDAN, R. R.: *English for Academic Purposes. A guide and resource book for teachers*. Cambridge University Press, 1997.

MONTEIRO, M.J. e MELO, S.B. *A língua alemã para fins específicos na Faculdade de Letras da UFRJ*. In: SILVA, I. A e MONTEIRO, M.J.P. (orgs) Caderno de Letras 20. O Senhor das Linguagens. Edição Comemorativa. Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2003.

ROBINSON, P. *ESP Today: A Practitioner's Guide*. Hertfordshire: Prentice Hall, 1991.

VILAÇA, M. L. C. *O processo de avaliação e elaboração de materiais didáticos para cursos de inglês para fins específicos*. IN: REVISTA DE LETRAS do Instituto de Humanidades da UNIGRANRIO 1. Duque de Caxias, Unigranrio Editora, 2003.

WATERS, A.: *ESP - Back to the future!*. In: the ESP, São Paulo, vol 9, ns. 1-2, 27-43, 1988.